



PA Nº 69, out/85, p.1-3.

PESQUISA EM ANDAMENTO

AVALIAÇÃO DE HÍBRIDOS INTERVARIETAIS E VARIEDADES DE MILHO EM VÁRZEA DO AMAZONAS

¹João Ferdinando Barreto

²Antônio Franco de Sá Sobrinho

³Antônio Cláudio Rodrigues de Sá

No Estado do Amazonas, o milho (*Zea mays L.*), é cultivado principalmente por pequenos produtores, em áreas de várzea e visa atender apenas ao consumo doméstico, com um pequeno excedente para comercialização. A pesquisa na região, busca fundamentalmente desenvolver trabalhos com materiais em que o agricultor possa produzir sua própria semente, dando prioridade, portanto, às populações de polinização aberta. Por outro lado, imigração de colonos de regiões onde o contato com sementes híbridas é maior, faz-se constatar desde já, interesse nesse sentido.

Visando obter estágio intermediário de tecnologia, foi instalado um ensaio dialélico composto de 28 populações parentais e dois híbridos duplos (Cargill 317 e Phoenyx B) provenientes do Centro Nacional de Milho e Sorgo.

O experimento foi conduzido no ano agrícola 83/84, Campo Experimental da Fazenda Caldeirão, município de Iranduba, em solo do tipo Gley Pouco Húmico, com as seguintes características químicas: 98 ppm de P; 86 ppm de K; 13 meq de Ca + Mg/100g de solo; 0,4 meq de Al/100g de solo e pH 5,3.

Adotou-se como delineamento experimental o látice 6 x 5 com três repetições e trinta tratamentos, sendo estes constituidos por vinte e oito populações parentais e dois híbridos duplos (testemunhas). Cada parcela (10m²) era constituída

¹Eng.-Agr., Convênio PDRI/EMBRAPA - Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Manaus (UEPAE de Manaus), Cx. Postal 455, CEP. 69.000, Manaus-AM.

²Eng.-Agr., EMBRAPA/UEPAE de Manaus

³Técnico Agrícola, Convênio PDRI/EMBRAPA - UEPAE de Manaus

da de duas fileiras de 5m com as plantas espaçadas de 1,0m entre linhas e 0,2m entre covas. Roçagem e limpeza manual dos tocos constituiram o preparo de área. A semeadura ocorreu em outubro/83. Durante o ciclo da cultura a precipitação pluviométrica foi normal (1.016mm), sendo feitas duas capinas. A colheita foi realizada em março/84, com a umidade média dos grãos variando de 14,8% a 16,6%.

O comportamento produtivo de cada tratamento, além de outros caracteres agronômicos avaliados encontram-se na Tabela 1. Verifica-se que todos os cruzamentos foram superiores em rendimentos de grãos aos híbridos testemunhas (Cargill 317 e Phoenyx B), destacando-se porém aqueles envolvendo as populações CMS 05 x 06, CMS 04 x 28, CMS 05 x 11, CMS 04 x 07, CMS 05 x 28, CMS 04 x 12, CMS 06 x 07, CMS 05 x 07, CMS 06 x 11, CMS 04 x 11, CMS 04 x 06, CMS 05 x 12, CMS 07 x 28 e CMS 11 x 28, com rendimentos maiores à média do ensaio.

Correlacionando peso de grãos com stand final e número de espigas, encontrou-se para essas variáveis resultados significativos ($0,71^{**}$ e $0,74^{**}$ respectivamente), indicando assim, que as melhores produtividades alcançadas nos cruzamentos, devem-se aos melhores stands e maiores números de espigas por tratamento.

Para os parâmetros altura de planta e altura de espiga, quando correlacionados com peso de grãos, foram encontrados os maiores índices de significância ($r = 0,80^{**}$ e $0,78^{**}$), observando-se neste ensaio, amplitude de variação de 1,69 a 2,2m e 0,82 a 1,18m, respectivamente para altura de planta e espiga. Estes resultados, atestam a necessidade de se ter para as condições regionais, cultivares de plantio com porte médio, o que no momento não acontece, predominando entre as cultivares mais plantadas, amplitude de variação entre 2,5 a 3,5m para altura de planta e 1,5 a 2,5m para altura de espiga.

De uma maneira geral os cruzamentos apresentaram porte baixo, ciclo precoce, boa resistência à doenças e acamamento. Os rendimentos das melhores populações parentais, sugerem trabalhos de melhoramento, visando-se obter híbridos intervarietais mais produtivos.

TABELA 1. Parâmetros avaliados no Ensaio de Avaliação de Híbridos Intervarietais de Milho. UEPAE de Manaus, 1983/84.

Cruzamentos	Florescimento (dias)	Altura de planta (cm)	Altura de Espiga (cm)	Stand final	Nº de Espigas	Peso de grãos* (kg/ha)
CMS 05 x 06	51	220	118	37	37	3.337 a
CMS 04 x 28	54	198	100	36	35	3.018 ab
CMS 05 x 11	51	209	110	37	36	2.933 ab
CMS 04 x 07	52	211	109	36	34	2.850 abc
CMS 05 x 28	52	190	89	35	32	2.737 abc
CMS 04 x 12	53	193	100	34	31	2.621 abc
CMS 06 x 07	53	214	115	36	34	2.556 abc
CMS 05 x 07	52	211	107	30	31	2.530 abc
CMS 06 x 11	56	212	110	35	35	2.450 abc
CMS 04 x 11	51	210	107	28	25	2.448 abc
CMS 04 x 06	51	218	114	33	28	2.424 abc
CMS 05 x 12	52	194	97	37	31	2.392 abc
CMS 07 x 28	55	190	92	35	31	2.296 abc
CMS 11 x 28	54	183	87	34	31	2.287 abc
CMS 12 x 22	52	183	88	35	34	2.189 bc
CMS 05 x 22	49	195	96	33	30	2.174 bc
CMS 07 x 22	55	195	97	32	32	2.141 bcd
CMS 11 x 12	52	191	94	32	26	2.136 bcd
CMS 06 x 12	54	196	95	36	25	2.131 bcd
CMS 07 x 12	53	200	100	34	31	2.109 bcd
CMS 06 x 28	55	185	88	32	27	2.100 bcd
CMS 04 x 22	49	195	98	34	27	2.077 bcd
CMS 12 x 28	53	177	85	36	32	2.074 bcd
CMS 07 x 11	53	203	101	36	27	2.068 bcd
CMS 11 x 22	54	173	83	32	29	1.966 bcd
CMS 04 x 05	52	202	103	28	23	1.924 bcd
CMS 06 x 22	53	201	100	30	20	1.800 cd
CMS 22 x 28	52	169	82	31	28	1.769 cd
Cargill 317**	56	193	106	29	28	1.735 cd
Phoenyx B**	58	202	101	18	17	1.051 d
Média	53	197	99	33	30	2.277
C.V. (%)						24,5

Médias seguidas da mesma letra não diferem estatisticamente entre si. Duncan (P = 0,05).

*Corrigidos para 14% de umidade.

**Testemunhas.